

Steven Weinberg, um dos maiores físicos de todos os tempos, professor da University of Texas em Austin por quatro décadas, faleceu em 24 de julho aos 88 anos.

Laureado Nobel em Física em 1979, com Sheldon Lee Glashow e Abdus Salam, por contribuir no entendimento do Universo através da unificação Eletrofraca, com trabalho de 1967 em teoria quântica de campos que propõe a existência de dois bósons de gauge carregados,  $W^+$  e  $W^-$ , e um neutro  $Z$ , numa teoria concisa e elegante, inteiramente comprovada experimentalmente no CERN em 2012 com a descoberta do bóson de Higgs, completando o Modelo Padrão.

Professor brilhante, palestrante envolvente, publicou *The Quantum Theory of Fields*, Cambridge, 1995, três volumes referência para física teórica de partículas e cosmologia. Conseguiu atingir com seu talento toda a sociedade, desde entusiastas da ciência aos profissionais mais à vanguarda. Foi um inovador.

Seus colegas expressam imenso reconhecimento por sua liderança científica e o protagonismo em física proporcionado à sua Universidade.

Foi líder e ativista em causas de controle nuclear, desarmamento, divulgação de ciência à sociedade, e ateísmo.

Em seu discurso de recepção do Prêmio Nobel, referiu-se ao trabalho "A Model of the Universal Fermi Interaction", de 1958, de José Leite Lopes, que previu a existência de um bóson vetorial neutro como intermediador da interação fraca, com absoluto pioneirismo, precursor da unificação Eletrofraca.

Perdemos um cientista completo, pleno, inspirador, que reconhecia o trabalho de seus colegas.

M.B. Gay Ducati